

Barack Obama terá de encontrar mecanismos para incentivar uma melhor distribuição da renda produzida, o que inclui uma nova abordagem para os subsídios aos pobres, ao sistema público de saúde e previdência, assim como à representação política dos trabalhadores.

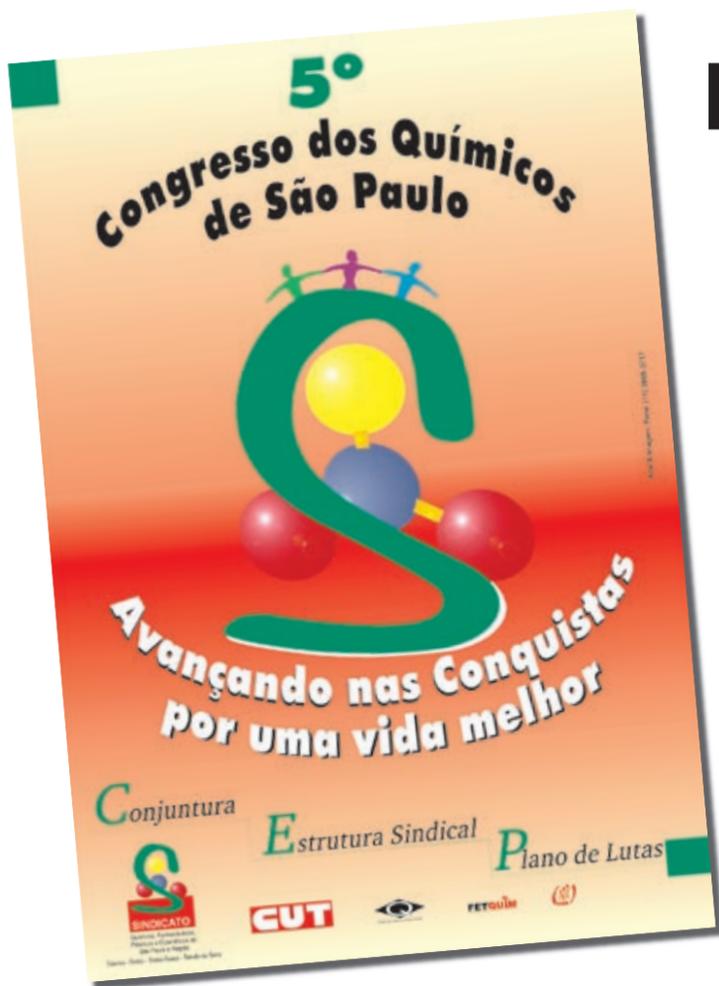
José Paulo Kupfer é comentarista de economia do "Jornal da Gazeta"

www.quimicosp.org.br / quimicosp@quimicosp.org.com.br

QUÍMICOS E PLÁSTICOS DE SÃO PAULO

ETAPA FINAL DO 5º CONGRESSO EM ATIBAIA

Os trabalhadores das indústrias químicas, farmacêuticas, de cosméticos, plásticos e similares de São Paulo e região, em especial os sócios do Sindicato, registram mais um momento histórico em sua trajetória de lutas nesta etapa final do 5º Congresso da categoria, em Atibaia/SP. Sob o tema "avançando nas conquistas por uma vida melhor", uma delegação com mais de 300 representantes eleitos nas plenárias regionais vai debater e deliberar sobre a tese e emendas apresentadas, dias seis, sete e oito de fevereiro próximo.



FORMATURA PLANSEQ 2008

No segundo semestre de 2008 mais uma turma de trabalhadores da categoria, (foto) desta vez do setor farmacêutico concluíram o curso de capacitação profissional, o Planseq (foto). Aproximadamente 400 alunos, entre trabalhadores e desempregados, das Subsedes Taboão da Serra, Santo Amaro, Centro e da empresa Far-



Douglas Mansur

masa, receberam seus diplomas, na solenidade de formatura que aconteceu em 14 de dezembro na sede central do Sindicato. O Curso foi promovido pelo Sindicato, em parceria com o Ministério do Trabalho e emprego e o Sindusfarma (Sindicato das indústrias farmacêuticas do estado de São Paulo).

EDITORIAL

A CRISE E OS INTERESSES DIVERSOS

Ela, a crise, está aí. Nunca é demais lembrar que a situação é resultado de um ciclo do capitalismo que apregoava o fim de qualquer tipo de regulação sobre a economia. O lema seria algo como: abaixo investimentos do capital na produção para gerar emprego e renda para todos, viva a especulação financeira.

Isso não poderia dar certo. E não deu. Gerou a crise, que começou nos EUA, se alastrou pela Europa e se espalhou pelo mundo. Como sempre fazem, os patrões se apressam em jogar a conta

da crise para a classe trabalhadora.

É sempre assim: quando estão fatuando alto não lembram dos trabalhadores. Mas quando aparecem dificuldades, em geral criadas por eles próprios, somos chamados para arcar com os prejuízos. Esse tal de capitalismo é perverso mesmo: na hora do bem bom, tudo para o capitalista; nos momentos de crise, os trabalhadores que paguem por ela.

Isso é o que eles querem, mas não vamos aceitar. A garantia do emprego, do salário e dos direitos é questão fundamental de sobrevivência e mesmo de

dignidade. Por isso vamos resistir com muita luta a toda e qualquer iniciativa que tenha como objetivo solapar as conquistas da classe trabalhadora.

Os patrões, sobretudo das multinacionais, que falem em reduzir margem de lucro, trazer de volta a montanha de dinheiro que mandam para fora do país, investimentos para valer na produção, redução dos ganhos dos altos executivos. Com propostas como estas na mesa, de maneira transparente e séria, estaremos prontos e dispostos à negociação.

Diretoria colegiada

LAZER NO CARNAVAL

Mais um espaço de lazer e cultura para você neste carnaval, de 21 a 24 de fevereiro.

* Litoral Sul (Colônia em Solemar/Praia Grande)

* Litoral Norte (Colônia em Caraguá)

* Clube de Campo em Arujá.

Os associados do Sindicato, interessados em curtir o Carnaval na praia ou no Clube de Campo devem comparecer na sede central do Sindicato, 30 de janeiro, às 19h, com a carteirinha de sócio e um documento de identificação para participar do sorteio.

ATENÇÃO

Só será permitida a entrada para pernoitar no Clube de Campo e nas Colônias mediante a apresentação da guia de reserva expedida pelo Sindicato.

MOVIMENTOS SOCIAIS QUESTIONAM CAPITALISMO

Em sua 8ª edição, o FSM deste ano tem como foco de debates a crise econômica mundial causada pela especulação financeira, a partir dos EUA e países da Europa

CUT REAFIRMA POSIÇÃO CONTRA A CRISE



Artur Henrique, Presidente da CUT Nacional: Estamos dispostos a negociar, desde que respeitem duas premissas: emprego e renda

Presidente da CUT nacional reafirma que a Central não vai admitir que os trabalhadores sejam penalizados por conta da crise que foi gerada por empresários e banqueiros especuladores.

O presidente nacional da CUT, Artur Henrique, anunciou em entrevista coletiva, dia 19 de janeiro, as propostas da entidade para enfrentamento da crise e manutenção do desenvolvimento.

A Central estabeleceu 11 de fevereiro, Dia Nacional de Mobilização e Luta em Defesa do Emprego e convoca para este dia lideranças de todos os sindicatos cutistas e trabalhadores para manifestações em todo o país.

Artur Henrique afirmou que as CUTs estaduais irão debater com os governadores dos estados e os prefeitos municipais medidas para reduzir os impostos, manter e gerar empregos.

Em São Paulo o governador Serra será procurado e terá de dar sua contribuição. Os dirigentes do Sindicato dos químicos de São Paulo irão procurar os prefeitos das cidades que compõem a base sindical (Taboão da Serra, Caieiras, Embu, Embu Guaçu e São Paulo), que também serão convocados a dar sua contribuição no enfrentamento à crise.

“É fundamental a redução de impostos como IPI e ICMS. Porém, as empresas devem acenar com a manutenção do emprego, especialmente aquelas que recebem benefícios do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social)”, destacou Artur.

Para a Central os empresários devem adotar o fim das horas extras, a redução da jornada de trabalho, sem redução de salário, por exemplo, “Estamos dispostos a negociar, desde que respeitem duas premissas: emprego e renda”, declarou Artur.

Na audiência com o presidente Lula, em 19 de janeiro, último, participaram dirigentes das principais Centrais Sindicais do país. A CUT, apresentou as seguintes reivindicações:

- Ratificação da Convenção 158 da OIT.
- Redução da taxa de juros (SELIC) e do spread bancários (tarifas bancárias)
- Redução da jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução de salário e limitação do número de horas extras.
- Fim do superávit primário e ampliação das obras de infra-estrutura.
- Nenhum recurso deve ser concedido à especulação.
- Criação de mecanismos como multas e punições administrativas que assegurem a concessão de crédito à economia e que os recursos liberados pelo Governo Federal cheguem à economia real.
- Garantia de estabilidade de emprego nos processos de fusões e incorporações.
- Estruturação pelo Governo Federal de Plano de Renegociação de Dívidas para pequenas empresas, assalariados e trabalhadores em geral.
- Constituição, em caráter emergencial, de Câmaras Setoriais para que as iniciativas de apoio do Estado representem garantia de emprego e melhoria nas relações de trabalho em cada setor.
- Sistema de metas de inflação mais flexível.
- Fortalecimento do papel social dos bancos públicos.

Lideranças políticas e dos movimentos sociais de todas as partes do mundo se reúnem na 8ª edição do Fórum Social Mundial, que acontece em Belém/PA, de 23 a 28 de janeiro. Realizado pela primeira vez no ano 2000, o FSM consagra-se como importante espaço de debates em torno dos grandes temas mundiais, a partir da ótica dos trabalhadores, dos movimentos e entidades sociais, na perspectiva da construção de um outro mundo possível.

O FSM é, na prática, uma contraposição ao Encontro de Davos – cidade suíça onde se reúnem os dirigentes dos sete países mais ricos do mundo – que analisa questões econômicas do planeta sob a ótica e interesses desse chamado Grupo dos sete. São esperados em Belém/PA cerca de 100 mil pessoas de mais de 150 países, representando as mais diversas correntes de pensamento para o debate sobre os grandes temas da atualidade, tendo como principal foco a crise econômica mundial, suas causas e consequências.

Participação do Sindicato

Desde a primeira edição o Sindicato dos químicos e plásticos de São Paulo e região marcaram presença nos debates, sobretudo, no que diz respeito ao mundo do trabalho. Dirigentes do sindicato só não participaram na edição do FSM que aconteceu na África.

Nesta edição participarão do FSM o diretor Lourival Batista Pereira, a médica do Trabalho dra. Margarida Barreto e o Professor José Roberto Eloani. Ambos participarão de duas oficinas de debates: o mundo do trabalho, os impactos e as atuais transformações do trabalho à saúde mental dos trabalhadores e, saúde mental e trabalho.

Também os diretores do Sindicato Antenor Nakamura (Kazú), Carlos Eduardo de Brito (Carioca), Rosana Souza de Deus e Rosemeire Gomes de Brito (Rose) estarão no FSM representando a CNQ/CUT. Eles participarão de duas oficinas temáticas, uma sobre políticas para a juventude trabalhadora e outra sobre rede de trabalhadores no ramo químico.

NOTAS

BRASIL E A CRISE 1

As perspectivas econômicas para o Brasil continuam mais positivas do que para os países ricos e outras grandes economias, como China, Índia e Rússia, segundo relatório da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) divulgada em Paris. A organização prevê que o Brasil é o único dos 35 países analisados que não deverá registrar forte desaceleração econômica nos próximos seis meses.

BRASIL E A CRISE 2

“Os Indicadores Compostos Avançados em relação a novembro de 2008 sinalizam uma desaceleração profunda nas sete grandes economias mundiais, principalmente a China, a Índia e a Rússia”, afirma o relatório. Já em relação ao Brasil, como havia previsto no início de dezembro de 2008, estima-se que o país deverá registrar apenas uma “leve desaceleração” de sua atividade econômica.

BRASIL E A CRISE 3

O Brasil é o único do grupo das 29 economias que integram a OCDE que ultrapassa a barreira de 100 pontos, utilizada como referência para classificar o nível de atividade econômica dos países. Para calcular o ICA (Indicador Composto Avançado), a OCDE leva em conta vários indicadores econômicos de curto prazo ligados ao PIB (Produto Interno Bruto), como a produção industrial, por exemplo.

EXPEDIENTE

Sindiluta Unificado

é uma Publicação do Sindicato Unificado dos Químicos, Plásticos, Farmacêuticos, Cosméticos e Similares de Caieiras, Embu, Embu-Guaçu, Tab. da Serra e São Paulo

Subsedes:

Santo Amaro - Rua Ada Negri, 127
Tel.: 5641 2228

Lapa - Rua Domingos Rodrigues, 420
tel.: 3836 6228

São Miguel - Rua Arlindo Colaço, 32
Tel.: 2297 7374

Taboão da Serra - Rua Kizaemon Takeuti, 1751
Tel.: 4137 9237

Caieiras - Rua São Benedito, 105
Tel.: 4605 4297

Diretoria Colegiada, gestão 2006/2009

Adir G. Teixeira, Antenor Nakamura (Kazu), Aparecida P. Silva (Cida), Benedito Souza (Benê), Carlos Brito (Carioca), Carlos Gomes Batista (Carlinhos), Célia Passos, Deusdete J. Virgens, Edilson Santos, Edilson de Paula Oliveira, Edson Azevedo, Edson Passoni, Elaine A. Blefari, Elizabete Silva, Erasmo Carlos (Tucão), Francisco Chagas, Geralcino Teixeira, Geraldo Guimarães, Hélio R. Andrade, Helvio A. Benício, Jaqueline Silva, João Carlos de Rosis, José Benedito (Bahia), José Francisco, José Isaac Gomes, José Neto, Leônidas Ribeiro, Lourival B. Pereira, Lucineide Varjão (Lu), Luiz Alberto F. Neves (Moíta), Luiz Carlos Gomes (Xiita), Luiz Oliveira (Luizão), Lutemberg Nunes Ferreguete, Marcos Fernando de Vila (Marcão), Martisalém Pontes (Matu), Milton Hungria, Nilson M. Silva, Osvaldo Bezerra (Pipoka), Renato Zulato, Ritalo Alves Lins, Rosana de Deus, Rosemeire G. Brito, Sebastião C. P. Santos (Branco)

Escreva ao Sindiluta

Mande sugestões, críticas e denúncias

para: Rua Tamandaré, 348 - Liberdade
CEP 01525-000
Telefone: 3209 3811
digite o número para falar:

Diretoria (3),
Jurídico/Colônia (4),
Homologação (5),
Contrib./Associados (6),
Imprensa (7),
Sec. Geral/Saúde (8),
Adm./Tesouraria (9),
Fax: 3209 0662

www.quimicosp.org.br
diretoria@quimicosp.org.br

Jornalista responsável:

Dernal Santos
(Mtb.15736)

Impressão:
Gráfica - Formacerta
Tiragem: 50.000

5º CONGRESSO: TRÊS DIAS HISTÓRICOS

Delegação eleita nas plenárias regionais debate e delibera sobre a tese e sugestões de emendas apresentadas. É a fase final do 5º Congresso da categoria, que define os rumos da entidade para os próximos três anos

Eduardo Oliveira



Acontece de seis a oito de fevereiro de 2009, em Atibaia/SP, a etapa final do 5º Congresso cujo tema é: “Avançando nas conquistas por uma vida melhor”. O evento começou em setembro de 2008, com a solenidade de abertura e aprovação de seu regimento. Em seguida os associados do Sindicato participaram das plenárias regionais, ocasião em que debateram a tese, apresentaram emendas e indicaram a delegação que vai representá-los nesta última fase.

Momento dos mais representativos do 5º Congresso, os debates regionais em torno da tese aconteceram em novembro e dezembro de 2008 e contaram com expressiva participação da categoria. Nessas plenárias o tema

central foi a crise econômica mundial e sua repercussão, no ponto sobre conjuntura. Ficou evidenciado que essa crise, embora tenha começado nos EUA, é fruto da especulação desmedida das empresas apoiadas pelo governo neoliberal de George W. Bush e governos dos países Europeus.

Em relação ao plano de lutas da categoria, os associados do Sindicato reafirmaram que a entidade, junto com a categoria, não pode aceitar o desemprego e nenhuma redução de salários ou benefícios. A determinação é manter-se firme na luta pela manutenção dos direitos, rumo a novas conquistas, como: redução da jornada de trabalho, sem redução de salários, para toda a categoria, liberdade de organização no local de trabalho e fim do assédio moral, entre outras.

Também em debate no 5º Congresso, no tema sobre estrutura sindical os associados do Sindicato apresentaram, através de sugestões de emendas à tese, diversas propostas de alteração do Estatuto da entidade para assegurar maior agilidade na atuação da diretoria e ampliar os meios para facilitar ainda mais a organização dos trabalhadores.

Da plenária de encerramento, de seis a oito de fevereiro, em Atibaia, participarão em torno de 300 delegados que foram escolhidos entre os associados da entidade que participaram das plenárias regionais. Os delegados debaterão as emendas apresentadas nas plenárias e apontarão os rumos de sua entidade de classe para os próximos anos.

ASSEMBLÉIA
DIA: 13/02
(SEXTA) 19h
SEDE CENTRAL

Prestação de contas exercício 2007 e previsão orçamentária para este ano. Com esta pauta de discussão a diretoria do Sindicato convoca a categoria e, especialmente, os associados para debater, sugerir e aprovar estas questões em debate.

É muito importante a sua participação. Saiba como foram e serão investidos os recursos de sua entidade de classe. Afinal, este patrimônio é seu.

Também através da transparência, do debate aberto e democrático sobre a vida do seu sindicato se fortalece esta entidade que está sempre ao seu lado, em defesa dos seus direitos e sempre na luta rumo a novas conquistas.

OPINIÃO

SOBRE CRIMES DE GUERRA E OUTROS INTERESSES

Região estratégica por sua localização geográfica que liga três continentes (África, Ásia e Europa), os conflitos no Oriente Médio, especialmente na Faixa de Gaza, vão além de justificativas como origens religiosas, diferenças culturais ou divergências étnicas.

Fanatismos e exageros de ambos os lados à parte, os interesses econômicos do chamado mundo ocidental, sob orquestração de antigas e atuais potências econômicas e militares estrangeiras, marcam a radicalização dos conflitos como meio de preservar os interesses do Império Britânico em outrora e dos Estados Unidos nos dias de hoje.

A fundação de Israel, em 1948, logo após o fim da 2ª guerra mundial, é resultado de um processo milenar do chamado povo judeu que, historicamente, sempre lutou para ter seu Estado/Pátria, já que vivia espalhado pelo mundo e tem no Oriente Médio sua origem como nação, assim como os palestinos. Ocorre que o apoio ocidental, especialmente dos Estados Unidos aos israelenses, aprofunda o acirramento dos conflitos naquela região.

Contrários à criação do Estado de Israel, países como Egito, Jordânia, Síria e Líbano tentaram, no início, destruir aquele país. Não tiveram êxito, pois os israelenses sempre contaram com o forte aparato militar dos Estados Unidos. Israel ocupou a península do Sinai,

a Cisjordânia, a Faixa de Gaza, as Colinas de Golã, o sul do Líbano, sempre com a conivência da ONU, para satisfação norte-americana.

Como consequência do ousado plano de expansão territorial do governo de Israel, através de pesadas e criminosas operações militares, os sem-pátria passaram a ser os palestinos, expulsos da região pelos israelenses. Surge, então, a OLP (Organização para Libertação da Palestina), que luta pela criação do Estado Palestino.

Desde a fundação do Estado de Israel, em 1948, o Oriente Médio vive em constantes confrontos entre nações. A imprensa ocidental simplifica e manipula informação ao passar a idéia de que tudo se resume a conflitos religiosos – palestinos muçulmanos X israelenses cristãos. É muito mais do que isso: é um problema geopolítico que traz consigo questões externas à região e que tem o Estado de Israel como agente dos interesses de fora do Oriente Médio, mais precisamente do norte da América.

Os palestinos, que também reivindicam seu direito a um Estado/nação, têm uma tradição de divergências internas, divisões em facções. Uma delas é o Hamas, um dos mais radicais na luta contra a expansão do Estado de Israel. Lançar bombas sobre aquele país, a partir da Faixa de Gaza, foi a maneira de enfrentamento adotada, já que sua força militar é infinitamente inferior à dos israelenses.

Com um dos Exércitos mais poderosos do mundo tanto em estrutura bélica como em serviço de inteligência, Israel optou pela primeira força, com bombardeios e invasões à Faixa de Gaza, matando de maneira indiscriminada, crianças, mulheres e idosos. Foram mais de mil mortes. Um genocídio. O mundo inteiro condenou a atitude covarde e desumana dos israelenses, mas o governo dos EUA permaneceu em silêncio e impôs veto a uma decisão da ONU de censura à atitude covarde de Israel.

Depois de 15 dias, finalmente as partes concordaram em estabelecer uma trégua. O Hamas não lança mais bombas contra Israel e o Exército israelense cessa o intenso bombardeio e invasões armadas. Pelo histórico de conflitos, fica a expectativa em torno de novos ataques de um dos lados, a qualquer momento..

Mas é preciso que se registre: Israel tinha e tem meios inteligentes para impedir a ação do Hamas, sem que fosse preciso a utilização de uma força brutal e desproporcional. Imagine, por exemplo, uma luta de box entre um peso pesado, com mais de 100 quilos, contra um peso pena, franzino. Esta covardia israelense o mundo inteiro condena.

Diretoria Colegiada, excepcionalmente o texto de opinião, nesta edição, é assinado pela diretoria do Sindicato

Os textos publicados nesta coluna não refletem, necessariamente, a opinião da diretoria do Sindicato



Programa "Brasil Atual", apresentado das 7h às 8h, de segunda à sexta com apoio da CUT. É mais uma vitória no processo de democratização da comunicação.

Na sede central do sindicato você pode adquirir ingressos mais baratos para

PARQUES TEMÁTICOS

Hop Hari

Playcenter

Parque da Mônica e Parque da Xuxa

INFORMAÇÕES

3209 3811

Ramais:

213, 222 ou 251

Teatro é Cultura



Você e sua família podem assistir

peças

(adulto e infantil)

que estão em

cartaz na capital.

Adquira o

Cheque Teatro que

oferece descontos

na sede central

do Sindicato

Informações

3209 3811

R. 213

CONQUISTA DA ILHA: "A ELIMINAÇÃO DA MISÉRIA"



Lucyey Martins/O São Paulo

Frei Betto (foto), religioso dominicano, ex-presos político no período da ditadura militar, autor de diversos livros, entre eles "Fidel e a Religião," amigo pessoal de Fidel Castro, assessor dos movimentos sociais e das comunidades eclesiais de base da igreja católica, em entrevista ao Sindiluta, fala sobre as conquistas da revolução cubana e sua importância para o mundo

ramento do socialismo. É o que Raul Castro procura fazer, mas fatores que independem da vontade do governo cubano dificultam as coisas, como o bloqueio criminoso que o governo dos EUA impõe à Ilha e os dois furacões que, em fins de 2008, deram um prejuízo equivalente a 20% do PIB cubano.

Sindiluta: O que o senhor considera conquistas da Revolução cubana?

Frei Betto: Nenhum outro país da América Latina, infelizmente, alcançou a eliminação da miséria. Em Cuba há pobreza, mas nenhuma criança ou família na rua, mendigos estirados nas calçadas, malabaristas parados nos sinais de trânsito. A toda a população, de 11 milhões de habitantes, são assegurados os três direitos fundamentais: alimentação, saúde e educação.

Sind.: Qual importância da Revolução Cubana para as esquerdas na América Latina e no mundo?

FB: Cuba multiplicou em mais de 11 vezes o número de médicos. De 6.286 médicos em 1958, o país passou a 72.416 em 2007; ou seja, um médico por cada 155 habitantes. Cuba é o país com a maior taxa de médicos por habitante do planeta, e a América Latina tem sido beneficiária de uma política responsável, enraizada no humanismo e na solidariedade, pois Cuba envia médicos a quase todos os países do continente, inclusive o Brasil.

Sind.: Com a saída de Fidel Castro e agora sob comando de seu irmão Raul, quais as perspectivas para os moradores da Ilha?

FB: Nem os bispos católicos de Cuba querem a volta do país ao capitalismo. O que os cubanos anseiam é o aprimo-

Sind.: Será possível a suspensão do embargo econômico e o reconhecimento do regime cubano por parte dos EUA, agora com Barac Obama?

FB: Tudo indica que Obama não seguirá a política terrorista de Bush. Já prometeu desativar, em dois anos, o cárcere clandestino de Guantánamo, que abriga supostos terroristas islâmicos, e é possível que retome o diálogo para suspensão ou alívio do bloqueio.

Sind.: O mundo passa pela pior crise dos últimos 80 anos. A crise econômica vem acompanhada de crises como a da governança, ecológica e de valores humanos. O que o mundo tem a aprender com a revolução cubana?

FB: Não há futuro para a humanidade sem isto que o sacerdote reza na eucaristia: "Repartir os bens da Terra e os frutos do trabalho humano". Somos, hoje, 6,5 bilhões de seres humanos, dos quais 4 bilhões sobrevivem entre a pobreza e a miséria e 950 milhões padecem de fome crônica. Os EUA abrigam apenas 5% da população do planeta e consomem 30% dos recursos naturais... Não vejo futuro para a humanidade fora de uma democratização da economia, e isto tem nome: socialismo, o mesmo que se vive nos conventos e mosteiros e que Jesus pregou como forma amorosa de convivência.

REVOLUÇÃO REVERENCIADA



Foto: Arquivo Sindiquim

Che Guevara e heróis revolucionários: Personagens que animam e fortalecem as esperanças de um outro mundo possível

O 50º aniversário da Revolução Cubana e as conquistas de independência e democracia para o povo cubano foram celebradas em vários países

Na década de 50 um jovem advogado iniciou uma luta contra a dominação e exploração do povo cubano pelo ditador Fulgêncio Batista, que governava a Ilha desde 1952. Os revolucionários, Fidel Castro e seus companheiros, entre eles, o médico argentino Ernesto "Che" Guevara, apoiados pelos camponeses, em janeiro de 1959, derrubaram o ditador e iniciaram a maior revolução da história na América Latina e Caribe.

Da Revolução emergiu uma nova Cuba cuja base foi a reforma agrária. Apesar do embargo econômico imposto pelos EUA, os revolucionários colocaram fim à exclusão social. O Estado

erradicou o analfabetismo, a mortalidade infantil, desemprego, entre outras mazelas sociais.

Mesmo com as diversas tentativas de retomada do poder, apoiados pelos EUA, a população cubana surpreendia o mundo com sua resistência, em defesa de seu novo modo de vida, baseada entre outras questões na solidariedade. Cuba enviou ajuda humanitária para todos os países do 3º mundo, especialmente os países Latinos e Africanos.

Toda vez que acontece alguma catástrofe natural, furacões, terremotos, como América Central ou na América do Sul, lá estão os cubanos ajudando a salvar vidas. Merece destaque a ajuda humanitária cubana para as vítimas do furacão Catrina, em Nova Jersey e o tratamento médico às vítimas dos atentados de 11 de setembro de 2.000, nos EUA.

A Revolução Cubana rompeu fronteiras, correu o mundo e influenciou as esquerdas, os movimentos populares e sindicais, sobretudo na América Latina.

INSS

APOSENTADORIA EM 30 MINUTOS

Trabalhadores a partir de 65 anos (homem) ou 60 anos (mulher) e com pelo menos 15 anos de contribuição já podem se aposentar em 30 minutos.

Para quem se inscreveu antes de 25 de julho de 1991 o prazo é de 14 anos de contribuição

Começou a vigorar em 5 de janeiro, o prazo de 30 minutos para o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) liberar os pedidos de aposentadoria por idade dos trabalhadores urbanos. O novo programa permite que, o contribuinte apresente só a carteira de identidade.

Para a supervisora do INSS, em São Paulo, Lúcia Helena Paquier, essas medi-

das são tão importantes quanto o uso da tecnologia, "São feitas vídeo conferências semanais e uma série de alterações da instrução normativa para garantir a organização da base de dados no CNIS (Cadastro Nacional de Informações Sociais)".

Muitas críticas e dúvidas foram lançadas sobre o êxito do programa, porém "tivemos uma resposta positiva da população. Recebemos críticas justamente pela descrença que hoje temos, mas tivemos grande avanço. Somos o primeiro órgão público a prestar esse tipo de serviço", declarou Lúcia.

Segundo a supervisora, os próximos passos do programa são: aposentadoria em 30 minutos para trabalhadores contribuintes por tempo de serviço, a partir de março e em Julho para trabalhadores de áreas rurais. Outra ação prevê a ampliação da cobertura previdenciária, com foco na inclusão de tra-

balhadores domésticos, da construção civil e de micro empreendedores individuais.

Para pedir a aposentadoria, o trabalhador deverá agendar o atendimento no posto do INSS, pelo telefone 135 ou pela internet.

O benefício só não sairá em 30 minutos caso haja falta, no sistema, de algum dado sobre o trabalhador. Nesse caso, ele terá de apresentar documentos para solicitar a inclusão das informações.

Lucia falou também em relação às aposentadorias especiais, para trabalhadores que atuam em áreas insalubres ou manuseiam produtos químicos, "Há estudos para facilitar o benefício, mas a facilidade só será possível se o trabalhador estiver com os dados atualizados. Não temos como ter o controle de trabalhadores que atuam nessas áreas. São os médicos do trabalho que viabilizam essas informações", concluiu.

ADEUS JOSÉ FERREIRA



Morreu em 13 de janeiro, o líder sindical da década de 1960 dos trabalhadores químicos de São Paulo, José Ferreira da Silva.

Líder histórico da época, Zé Ferreira, foi membro da diretoria do Sindicato, no qual ocupou a secretária geral. Atuou firmemente na luta pela conquista pelo 13º salário e nas greves por melhores condições de trabalho e salários.

Mineiro, como era conhecido, estava entre os diretores que foram cassados pelo golpe militar de 1964, porém não se curvou aos militares e manteve-se firme na luta. Foi diretor da associação dos aposentados de 1985 a 1994.